

COVID-19: IMAGEM INTERNACIONAL DO BRASIL EM NOTÍCIAS ON-LINE

Pricila Santos Silva Lima (UFMA)¹
lima.pricila@discente.ufma.br

RESUMO: O presente trabalho almeja trazer uma reflexão sobre a atual imagem do Brasil no exterior, considerando o corrente cenário da pandemia de Covid-19, no qual o Brasil se configura como epicentro aqui na América Latina. Tal situação reverbera nas mídias digitais, de modo mais visível, nos jornais on-line que emitem diferentes perspectivas através de discursos. Entendemos que a Análise do Discurso possibilita categorias para responder: qual a imagem do Brasil é veiculada e qual posicionamento as notícias sobre o Brasil geram nos seus espectadores que, por conseguinte, vão gerar uma imagem tal qual pode refletir em vários âmbitos interacionais durante/pós-pandemia, tudo impulsionado pelo poder do discurso que pode tanto engrandecer uma notícia boa quanto piorar muito uma informação ruim. A metodologia é qualitativa, documental e com categorias da AD. A partir de uma perspectiva bakhtiniana de gêneros discursivos, linguagem e concepção de imagem, analisamos o gênero temático em questão: a notícia on-line, com ênfase em algumas categorias como estilo, construção composicional, conteúdo e o efeito que a notícia contada impacta os telespectadores cujas opiniões ficam registradas nos comentários on-line. Diante das análises, entendemos que os discursos sobre o Brasil sinalizam principalmente para o tema da política, implicando os governantes e suas ações.

Palavras-chave: Notícias On-line. Covid 19. Imagem do Brasil.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é vinculado ao Grupo de Estudo e Pesquisa Memórias do Ensino de Espanhol no Maranhão, com o intuito de dar a conhecer, de uma forma geral, a imagem brasileira que vem sendo gerada na nossa vizinhança hispânica durante esse atual cenário de pandemia (não vamos especular se com razão ou não, mas sim como a notícia em si é dada a conhecer pela população e quais palavras da notícia suscitam esse posicionamento).

¹Graduanda em Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Maranhão, Campus São Bernardo e integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa Sobre “Formação e Prática Docente de Línguas, Práticas de Linguagem e Memórias do Ensino de Espanhol no Maranhão” e pesquisadora do projeto PIBIC na terceira linha de pesquisa intitulada “Memórias do Espanhol Em Terras Maranhenses”.

Através da divulgação jornalística de assuntos brasileiros, repousamos o olhar mais profundamente na forma como seus discursos são produzidos e o posicionamento popular em resposta a visão que foi gerada no espectador, não negando a bagagem discursiva que o leitor já tenha, pois como afirma Brandão (2004), ao parafrasear Bakhtin, afirma que nenhum discurso é novo, eles já foram ditos várias vezes por várias pessoas e se tecem polifonicamente num jogo de várias vozes cruzadas, complementares, concorrentes e contraditórias.

Isso quer dizer que a mentalidade sobre o objeto da notícia não vai começar a ser gerada a partir dali, pelo contrário, a escolha daquele título de informação como leitura, já expressa o seu interesse por temas daquele cunho, que de certa forma estão de acordo com o seu posicionamento intelectual. Esse posicionamento explicita-se quando o leitor deixa seu registro marcado no recurso de réplica destinada aos comentários do leitor.

No corrente momento de preocupação, quando a saúde geral da nação brasileira está comprometida, questões de análise dos discursos que são emitidos na mídia não têm sido levantadas justamente porque o momento não está voltado efusivamente para setores que não sejam de primeira necessidade. Nesse primeiro semestre de 2020, em que tudo tem sido feito por meio das tecnologias digitais, a dependência a esses meios cresceram ainda mais, suscitando novas problemáticas como esta sobre o qual tem sido a imagem do Brasil nos outros países da América Latina, em decorrência da pandemia de Covid-19.

Mesmo que se tente amenizar de múltiplas formas as consequências dessa pandemia, ainda assim se terá um grande impacto de realidade quando as relações anteriores a pandemia voltarem a se reestabelecer como antes, pois no jogo interacional de trocas entre países será percebido uma acentuada mudança seja ela negativa ou positiva (com tendência a primeira suposição), quanto as relações internacionais.

E, então, como lidar com os desafios que virão sem ser prejudicado nos vários âmbitos da sociedade? Primeiramente, tentando salvar o que restou e segundo fazendo uma análise de como a sociedade passou a se configurar dentro do setor de cada área, dependendo do setor de interesse da pessoa ou por pesquisadores, de uma forma mais ampla a gerar uma visão panorâmica da

situação em que se quer voltar a desenvolver atividade. Para isso, será necessária uma retomada sistemática das ações e repercussões da ciência desses fatos no âmbito internacional (para quem lida direta ou indiretamente com isso, já que tudo está interligado), emitidas durante esse período através dos veículos informativos e associar ao resultado obtido, entendemos que de forma muito mais expandida do que este artigo vem propor.

Com a chegada das redes sociais que hoje em dia ocupam um lugar de peso na sociedade, os jornais também aderiram à inovação e se integraram às redes sociais, como *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, locais nos quais eles tem mais visibilidade e alcançam até a geração mais jovem conhecida por não gostar desse tipo de veículo por ser portador, na maioria das vezes, de assuntos ruins. Essa atitude obteve tanto êxito que há mais manifestação de opiniões nas redes sociais do que nos sites oficiais dos jornais, ocasionados por essas plataformas serem bem mais interativas que os tradicionais sites, todavia ainda assim há quem prefira acessar mesmo o site e conferir a matéria na íntegra.

Tendo consciência de que não seria possível analisar todos os jornais *on-line* da América Latina, nem todas as matérias que tratam sobre o Brasil, decidimos focar em alguns jornais que tem mais visibilidade e nos temas que mais circulam nesses meios digitais, juntamente com os comentários de opinião anexados neles.

Seguindo uma sequência lógica respaldada pelo filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin, no que diz respeito a suas abordagens sobre linguagem, imagem e gêneros discursivos, assim como questões de estilística dentro do gênero notícia *on-line*; iremos aplicar esses conhecimentos na análise categórica do *corpus* selecionado e, criteriosamente, analisados levando em conta: a posição do enunciatário mesmo em seu discurso neutro; os discursos que o perpassam, os recursos discursivos que estão envolvidos em sua enunciação, a resposta dos internautas se a favor ou contra, argumentos deles que reforçam seu posicionamento e também outros discursos perceptíveis em seus próprios discursos jornalísticos.

A motivação de fazer este trabalho está em ajudar a orientar futuros pesquisadores a terem pistas de como podem seguir, caso estejam também interessados em entender alguns pontos da traçada do perfil brasileiro no exterior latino americano, que em uma visão mais ampla, poderia estar acontecendo também

em países de outros idiomas do mundo. Além de ser útil também, para os curiosos que querem simplesmente se situar no meio de todo esse caos que é a pandemia.

2 PASSOS TEÓRICOS NECESSÁRIOS

Antes de partirmos para as análises de fato, é necessário termos o conhecimento prévio de alguns conceitos que nos orientaram no decorrer das análises. Conceitos estes, segundo os estudos do filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin que aqui vamos utilizar neste trabalho em relação a concepção de linguagem, imagem, gêneros discursivos e sobre o gênero em questão – notícia *online*.

A Linguagem em sua teoria geral, abarca todos os tipos de linguagens quer humanas, musicais e assim por diante; já em uma esfera mais específica dos tipos de linguagens temos as línguas, que são de caráter essencialmente humano, caracterizadas por serem sistemas complexos com normas de comunicação que atualmente, giram em torno de 6.000 a 8.000 línguas que tecem a cultura dos mais diversos países existentes no mundo.

De forma mais particular, temos a fala que pertence ao indivíduo falante (seja de forma escrita, oral ou gestual), a qual consiste em um campo mais profundo do léxico de palavras, significados, escolha sintática de construção das frases que vão estar intrinsecamente ligadas ao meio do qual o locutor desenvolve seu discurso, dando pistas linguísticas sobre aspectos como local geográfico de onde o locutor fala, grau de escolaridade do mesmo, tempo histórico, discursos que o perpassam e nesses discursos estão ditos traços ainda mais profundos de personalidade do sujeito como seus gostos opiniões. Todos esses aspectos extralinguísticos influenciam na produção do discurso e no jogo de reciprocidade, as mesmas também deixam-se revelar através de uma análise sistemática do discurso.

Por mais que, inicialmente, vejamos a linguagem como veículo de comunicação, ela vai muito além dessa redução da sua finalidade dialógica, pois muitos ricos elementos se fazem presente na linguagem como elementos culturais, valorativos, ideológicos. E é sobre essa complexidade que muitos estudiosos se dedicam a estudar em como se dão essas relações dentro da linguagem e fornecer

dados que beneficiam múltiplas esferas das ciências à mencionar a psicologia, antropologia, sociologia que em reciprocidade também pode fornecer subsídios pertencentes as suas áreas de atuação que ajudam a conceber informações mais específicas de determinado foco de pesquisa.

Uma das contribuições mais notáveis do campo da linguagem foram as constatações do Círculo de Bakhtin, que contava com a participação do próprio Bakhtin e seus discípulos como Volochínov, P. Medvedev, dentre outros. Bakhtin se sobressaiu mais na sua busca por tentar explicar a linguagem até porque viveu e pesquisou mais, assim teve mais tempo de criar materiais preciosos que serviriam de base nos estudos linguísticos até o momento atual.

Bakhtin concebia a língua como “[...]um fato social cuja existência se funda nas necessidades de comunicação” (BRANDÃO, 2004, p. 7), demonstrando dessa forma que ele valorizava muito mais a expressão individual dita como fala, pois nela há um vasto campo a ser desvendado que denotam características individuais e coletivas pertencentes ao âmbito no qual a pessoa está inserida, possibilitando assim, a compreensão de uma dada sociedade.

Dentro do ato de compartilhar uma mensagem com seu interlocutor presente ou não, o locutor antecipa a resposta do mesmo que ao receber a mensagem vai interpretá-la conforme o repertório de discursos e conhecimentos que ele tem sobre o mundo. Tal compreensão que pode coincidir ou não com o conhecimento de mundo que o locutor tenha. Isso vai depender do meio histórico-social que ambos façam parte, que por conseguinte, vai ser responsável por gerar a imagem representativa de dado elemento no cognitivo da pessoa.

As mensagens lançadas, no meio discursivo via oral ou escrita, têm o poder de gerarem, fomentarem a imagem que alguém tenha de determinado assunto em questão na relação discursiva que vai concordar com o pensamento já existente sobre o tema ou convencê-lo de uma posição contrária. Essas ideias podem ser transmitidas em diversos formatos dentro do que Bakhtin chama de gêneros discursivos, os quais se dividem em cadeias bem extensas de acordo com a finalidade da mensagem, estilo, estrutura composicional e as atribuições típicas de cada gênero. (BRANDÃO, 2004, p. 9),

Os gêneros do discurso estão englobados em duas grandes esferas, que comportam gêneros ditos primários e secundários. Essa classificação, Bakhtin explica como sendo denominadas assim pelo grau de complexidade de cada uma, pois os gêneros primários são aqueles falados/escritos espontaneamente sem muita intenção poética, no dia a dia como na interação com pessoas de diferente grau de hierarquia em relação ao enunciatário, na escrita de uma carta, um bilhete, entre outras interações cotidianas. Sua adequação pelo locutor se faz instintivamente através de modelos dialógicos mais ou menos estáveis que variam geralmente por causa de atualizações que vão ocorrendo com o tempo, estando muito ligadas às inovações da tecnologia.

Os gêneros secundários correspondem a uma complexidade maior relativa a gêneros literários, científicos cuja adequação se faz dentro de modelos estabelecidos que de tão conhecidos possam ser facilmente serem identificados já numa primeira olhada por elementos que deduram a natureza daquele tipo de discurso escrito como a estrutura organizacional do discurso. Passando para a forma oral, essa complexidade ocorre pela escolha de um discurso mais elaborado de se falar, por exemplo, com um reitor de universidade, apresentação de trabalho acadêmico, no setor profissional.

Dentre essa variedade de gêneros que cada vez se expandem mais, temos o gênero notícia *on-line* que se encaixa no universo jornalístico, a qual é um gênero que vem com fatos comprovados informar o leitor através de linguagem intencionalmente simples, direta usada para se aproximar do público e nesse ato de aproximação inclui outro gênero dentro de si que é o comentário *on-line*.

O comentário *on-line* como Melo e Santos (2020) conceituam é como vozes sociais:

[...]uma cadeia discursiva de enunciados, com várias vozes sociais entrelaçados através da heterodiscursividade, constituída por meio das relações dialógicas. Esse gênero organiza-se em torno de uma sequência comunicativa na qual cada comentário constitui-se como réplica interdiscursividade à notícia, ao mesmo tempo que de modo muito recorrente, também, replica interlocutivamente a outros comentadores (pág 242)

Para entender mais claramente esses gêneros que estão diretamente ligados, segue abaixo a caracterização dos mesmos quanto à sua estrutura e estilo.

2.1 Estrutura Composicional, Estilo

A estrutura composicional da notícia (ALVES FILHO, 2011), isto é desse tipo de mensagem, se dá em forma de pirâmide invertida, no qual a informação principal da notícia fica logo exposta no início do que chamamos *manchete*, que é a parte responsável por atrair a atenção do expectador com algo que o impressione. Depois disso, segue-se a sequência *título auxiliar*, o primeiro parágrafo denominado *lide* por nele serem expostos os traços peculiares condizentes ao fato, buscando expor as informações básicas relacionadas às seguintes questões: Quem? Onde? O que? Como? Quando? Por quê?

Depois de muito atrair o leitor, o enunciatório, finalmente, traz detalhes do que ele vem apontando desde o começo da notícia com todos os pormenores e situação final do acontecido. O leitor da notícia irá emitir o seu parecer através dos comentários, em um texto simples e com certo números de caracteres, sem regras pré-estabelecidas a não ser a educação ao levar em conta que outras pessoas irão ler seu discurso e, dessa forma, ele tem total liberdade de se expressar, interagir com os outros.

Esse tipo de discurso se constrói a partir da impessoalidade, sem deixar expostas as opiniões, ideologias de quem enuncia, mas como Bakhtin(2003) afirma, nenhum discurso é neutro, assim através de uma observação mais atenta é possível perceber que certas palavras escolhidas ao invés de outras podem expressar o posicionamento implícito de quem fala.

A notícia é dada sempre com informações que comprovam a veracidade do discurso, além de apresentar toda uma áurea de mistério, sendo composto também por perguntas em aberto que instigam o seu interlocutor a se posicionar, a dialogar com o mesmo. Quanto ao estilo do gênero comentário *on-line*, Melo e Santos (2020) afirmam que há um estilo marcado pela autoexpressão e pela espontaneidade:

O gênero comentário on-line possui um estilo marcado pela autoexpressão e pela espontaneidade de um sujeito falante, que enuncia a partir de uma

relação de simultaneidade com a leitura da notícia e a leitura de outros comentários. Esse estilo é influenciado não apenas pelo tema e pela forma composicional, mas também pela ideologia política do espaço jornalístico onde os comentaristas enunciam. Por fim, sublinhamos o fato de os comentaristas, de uma forma consensual, seguirem o posicionamento político do espaço jornalístico, usando uma entonação pejorativa em relação às vozes contraditadas. (MELO; SANTOS, 2020, p. 242)

Como visto, o posicionamento do interlocutor que executa a réplica sempre está carregado de valor apreciativo e/ou valorativo ideológico o que poderia direcionar outros posicionamentos da mesma natureza.

Após esta breve conceituação do gênero, partimos para a parte mais metodológica deste artigo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seleção dessas notícias e comentários consistiu, primeiramente, em uma pesquisa elaborada sobre quais os jornais *on-line* que mais são lidos na América Latina, seguido por uma busca dos temas mais recorrentes em tais periódicos, depois por aqueles artigos que tivessem comentários. Aconteceu de que a mesma matéria que se encontrava sem comentários no site oficial, passou a ter mais de 200 (duzentos) comentários na mesma matéria no *Instagram*, como consequência da adesão em massa das redes sociais.

Para seleção de quais comentários seriam usados, alguns critérios foram admitidos como: comentários com argumentos relevantes, não só de zombaria; comentários sem muito uso de palavras de baixo calão e de posicionamentos variados.

As análises foram divididas em trechos comentados, seguidos por seus respectivos comentários deixados pelos internautas. Os trechos também foram organizados em ordem por blocos temáticos, os artigos que coincidirem com outros de mesmo tema foram englobados em um só bloco o qual tinham seu tema selecionado de acordo com os assuntos que mais têm sido lançados nas mídias no período entre fevereiro e junho de 2020.

A escassez de muitas notícias tratando sobre o mesmo tema, a fim de comparação entre diferentes jornais de diferentes países, se explica pela forma

como a maioria discursa com postura muito semelhante, diferindo quantos aos termos utilizados e direcionamento do público-nação. A seguir, procedemos as análises conforme explicitado nesse item.

4 ANÁLISES DE DADOS

Os temas que mais estavam em evidência nas mídias tanto nacional quanto internacional eram sobre o corona vírus, o comportamento do presidente Jair Bolsonaro, sobre o desmatamento na Amazônia e questões econômicas que perpassam todas esses campos. Como parte da série de trabalhos pioneiros que, possivelmente, estão surgindo nesse momento de reflexão no mundo acerca do momento atual e indagações do que virá a ser o mundo depois disso, tudo quando as pessoas saírem do confinamento social e voltarem às suas posições sociais de relação uns com os outros nos mais diversos âmbitos que isso acontece.

Evidentemente, que não podemos esperar que tudo volte a ser exatamente como era antes, principalmente porque milhares de pessoas perderam seus empregos, seus entes queridos e até a sua sanidade mental, questões que têm gerado vários debates. Assistências *on-line* saltaram nesse primeiro semestre de 2020, pois as unidades competentes têm se movido para não deixar o Brasil quebrar de vez, projetando ações de intervenção para pós- quarentena, mas o ponto que mais tem estado em foco é em como fica a economia nesses tempos de crise no qual o país está parado e, mesmo assim, tendo que custear gastos caríssimos gerados pelo Covid-19. Isso gera um debate: “O que é mais importante: o Dinheiro ou a Saúde?”

Segundo o presidente Jair Bolsonaro, ou o povo morre de Covid-19 ou de necessidades pessoais; pronunciamento que causou controvérsias de acordo com a lente que o leitor usar para interpretar essa afirmação com diferentes interpretações da realidade, como acontece no caso das notícias *on-line* internacionais que analisaremos neste trabalho, as quais são lidas sob diferentes óticas, produzindo posicionamentos variados conforme fica registrado no espaço destinado aos comentários.

Em cada posição que o sujeito adota, vai gerando uma visão que conseqüentemente, vai gerar uma ação que terá impacto socialmente porque como ser social, em algum momento será necessário entrar em contato com sujeitos da realidade então relatada. Se essa relação vai ser boa ou não, isso vai depender num primeiro momento da concepção pré-estabelecida (imagem) do outro que logo após o contato pode complementar as informações que ele tem no sistema de troca que a teoria discursiva afirma acontecer.

Todavia, o ponto principal que levantamos aqui, é que devido a essa imagem criada pelo outro através do que o sujeito tem lido pode barrar o contato que permitiria que essa troca acontecesse, limitando movimentação dos setores sociais que ocorrem por meio da troca, podendo ser considerado também como preconceito, discriminação de uma nação inteira por causa de alguns, pertencente ao todo ou pela generalização.

Bloco 1: Amazônia

Manchete: “Se Registra En La Amazonía Brasileña El Mayor Número De Incendios Desde 2007” (El Espectador- Colombia- Instagram)

Ya lo decía mi madre: “hija aveces la ignorancia mata”.... 🙄

3 sem 1 curtida Responder

Comentário 1

El señor presidente Bolsonaro le importa muy poco lo que pasa con el pulmón del mundo.

7 sem Responder

Comentário 2

No topo 3, dos assuntos mais comentados durante a quarentena aparece a Amazônia que aqui é o carro-chefe desta sequência de análises, pois ainda que o momento seja para ficar de olho nos avanços da Covid-19, a luta contra o desmatamento ilegal e as queimadas não para mesmo em meio a uma epidemia global, o que requer desdobramentos por parte dos órgãos competentes em múltiplas áreas, mesmo em um período de paralisação geral.

Nessa matéria em específico que foi retirada de um dos portais *on-line* do jornal *El Espectador* que se encontra no Instagram vem trazer a notícia impactante de que a floresta Amazônica enfrenta os piores tempos, desde de sua pior fase em 2007, quando os focos de incêndio chegaram a 3.519 no período de janeiro a

agosto. Segundo dados do Inpe, apesar de os números em 2020 serem menos do que isso, cerca de 2.248 focos têm devastado toda a região em razão da seca sofrida pela região e expressa também a preocupação internacional sobre “*la selva tropical más grande del mundo*” como se refere a notícia.

Dois pontos a serem levantados, são a escolha da razão deste problema ambiental, que o autor mencionou a seca, referindo isso a fenômenos naturais para evitar levantar discursos de ódio caso se referisse a outros motivos polêmicos como o desmatamento ilegal e a indústria do gado que, conseqüentemente, levariam a questões de cunho das políticas ambientais e, por fim, a pessoa do presidente do país.

Esse dado, que mesmo assim, não foi ignorada nos comentários, como podemos ver no comentário 2, no qual o interlocutor cobra responsividade da parte do presidente através de uma afirmação negativa de que ele não toma medidas suficientes para conter esse problema. Isso falado por alguém de fora, que talvez não tenha uma visão ampla de como tem sido lidado o caso, provavelmente essa pessoa formulou uma opinião baseada em outros discursos que ela já tinha ouvido antes (BAKHTIN, 2003), já que em nenhum momento a notícia traz o nome do presidente brasileiro e nem usa a expressão “pulmão do mundo” para se referir a Amazônia, o que demonstra conhecimento inclusive das diversas publicidades apontando essa floresta como a maior produtora de oxigênio do mundo, depois das algas marinhas. Enfim, nessa relação dialógica (BAKHTIN, 2003), em que interagem locutor e interlocutor percebe-se nítido o posicionamento negativo a pessoa representada pelo Brasil.

O segundo ponto, diz respeito ao olhar dos países internacionais sobre o cuidado com o lado brasileiro da floresta amazônica, que é onde fica a maior parte dessa floresta tão rica em fauna e flora. Isso deixa a entender que há também interesse envolvido não deixando esclarecido quais, porém subentende-se que de teor ambiental, motivo pelo qual alguns países como Alemanha e Noruega têm investido no fundo Amazônico.

O que leva ao discurso do comentário 1, marcado pela memória discursiva (BRANDÃO, 2006) dessa pessoa e deixando explícito de onde apreendeu o ditado “às vezes a ignorância mata”, dizendo indiretamente que “alguém” (Bolsonaro)

desconhece a importância que essa floresta tem ou simplesmente nega auxílio, o que leva a morte desta e, conseqüentemente, dos animais que dela fazem parte e de todas as pessoas que dela dependem para viver, para equilíbrio do ecossistema, de todas as pessoas que vão ser afetadas caso isso ocorra. Tudo isso imbricado em uma única expressão, é possível extrair automaticamente por quem tem conhecimento dos discursos que ficam implícitos, além de com uma análise mais profunda como a que estamos fazendo é capaz de obter muito mais elencando cada ponto e associando a quem eles se referem. Resposta que também expressa posicionamento crítico contra o governo.

Manchete: “Joaquin Phoenix Actúa En Cortometraje Sobre Crisis Ambiental En La Amazonía” (Última Hora²-Paraguay)

Porque no se preocupa primeramente por su país. Que estan haciendo mucho peor al planeta y después ve que lo que pasa fuera de sus casa.... como andamos X casa?

Me gusta · Responder · Marcar como spam · 29 sem

[Comentário 3](#)

Já nesta outra matéria, a pessoa que comenta vem com uma postura mais na defensiva quanto a notícia de que um curta-metragem que foi produzido com a participação do ator Joaquin Phoenix como uma forma de campanha para reforçar os cuidados com a maior floresta do mundo e ações que estão envolvidas para a sua preservação. Em seu comentário (MELO; SANTOS, 2020), o aclamado ator que interpretou também o papel de Coringa em outro trabalho, ressalta que a indústria do gado e dos laticínios tem grande parcela de culpa no aquecimento global.

A matéria segue também dizendo que o intuito do curta-metragem é, principalmente, ampliar a voz dos povos indígenas que cuidam da região como se fossem guardiões e que os projetos de lei criados pelo atual presidente Jair Bolsonaro (chamado de ultradireitista) têm atrapalhado a execução dessa tarefa tão

² **Última Hora** es un diario matutino paraguayo, editado en la ciudad de Asunción. Fue fundado en pleno stronismo el 8 de octubre de 1973, en aquel entonces era un diario vespertino. Es propiedad de la Editorial El País S.A. del Grupo Vierci. Consultado em <[https://es.wikipedia.org/wiki/%C3%9Altima_Hora_\(Paraguay\)>](https://es.wikipedia.org/wiki/%C3%9Altima_Hora_(Paraguay)>)

importante tanto para eles que tiram seus recursos de subsistência dali quanto indiretamente a todo ser vivo mundialmente. O discurso jornalístico também menciona a Austrália como sofredora de focos de incêndios também, mas foca na Amazônia por se encontrar em situação mais alarmante.

Voltando a reação do interlocutor ao ver a notícia, percebemos que pelo espírito patriota, que se trata de um brasileiro defendendo a imagem de seu país com ares de indignação como de alguém que ouve uma fofoca sobre sua própria vida e rebate com “Por que não cuida da sua própria vida?”, resposta que é bem típica nesse contexto social, todavia que foi adaptada para o assunto e local em questão, atendendo a ética exigida no espaço dialógico.

Um outro ponto relevante a ser observado, é que o interlocutor não toma partido político explícito, ele só defende de forma geral como que para defender seu próprio ego que foi ferido, ficando explícito quando ele acusa os EUA de estarem em situação pior do que a sua, colocando-se como representante da nação naquele momento.

Esse confronto com representantes dos Estados Unidos presentes na notícia, quer dizer que o autor do comentário tem noção do procedimento deste, isto é, o quanto às grandes poluições da indústria norte americana, que os coloca como país mais poluidor do mundo e sem intenção de parar já que deixou a união de países comprometida em diminuir a poluição no mundo. Esses aspectos escondidos tornam o discurso do comentador mais profundo do que se dá a entender à primeira vista.

Bloco 2: Política

Manchete: “Análisis: Ya No Queda Claro Si Bolsonaro Es Un Reflejo De La Sociedad Brasileña O Viceversa” (La Nación³- Argentina)

³ *La Nación* é um jornal diário argentino com sede em Buenos Aires. Foi fundado em 4 de janeiro de 1870 pelo então presidente Bartolomé Mitre. O *La Nación*, é considerado a principal liderança da direita conservadora do país, tendo sido historicamente uma via de expressão dos

16:20 07/07/2020

Los presidentes siempre son un reflejo de la sociedad. Pueden representar paradigmas sociales persistentes o transitorios, pero siempre son el resultado de las tendencias sociales predominantes al momento de la elección. La única excepción sería una elección fraudulenta, que no es el caso en Brasil.

15:48 07/07/2020

ojalá que el bodrio este no sea el reflejo de lo que son los brasileros, aunque me caen mal, son vecinos y sería mejor que sean buena gente



Me gusta

Comentário 1 e 2

17:05 07/07/2020

Ningun presidente nace de un huevo. Son representativos de al menos una parte de la sociedad

Comentário 3 e 4 6:40 07/07/2020

☺ y que me podes decir del bodrio del títere y su titiritera, me parece que te gusta criticar a los demás países, pero el bodrio de Peronia sobrepasa a cualquier otro.

Esta matéria utiliza em sua manchete o recurso de brincar com as palavras opondo-as para gerar o efeito de sentido que põem a nação brasileira e seu presente frente à frente, em um duelo para saber quem é quem na posição de responsabilidade pelo Brasil tomar as decisões que toma ,através do seu presidente ou se a população justificaria as ações do presidente em gestão.

No corpo da matéria, vem alegando a irresponsabilidade do presidente ao comparecer a comemoração do dia 4 de julho, juntamente com membros da sua equipe, sem máscara (Dia da Independência dos Estados Unidos), sendo que dois dias depois foi confirmado que Bolsonaro estava com o vírus da Covid-19, colocando todas as pessoas ao seu redor em situação de risco perante uma doença que tem matado milhares mundo a fora. O destaque é que nesses dois países que têm ido contra as medidas de saúde e minimizado os efeitos da mesma desde o início da pandemia, o número de infectados só aumenta.

Dessa forma, a matéria vem trazer essa primeira situação e depois mostrar todo o contexto em que tem vivido o Brasil, fornecendo dados que contrastam o presidente com o restante dos brasileiros. Dados como: avalia-se que apenas 20% da população realmente cumpra as medidas de segurança contra Covid; questionar

setores como da Igreja Católica, das Forças Armadas da Argentina, e também dos ruralistas argentinos. Pesquisado em < https://pt.wikipedia.org/wiki/La_Naci%C3%B3n e https://pt.wikipedia.org/wiki/La_Naci%C3%B3n >.

o porquê de 57 milhões de brasileiros terem votado nele; afirma que a maioria dos que votaram estão arrependidos, dentre outros que põem os brasileiros em posição semelhante às ações de Bolsonaro que muito têm sido criticadas por país de várias partes do mundo.

A matéria oferece tanto pontos a serem explorados que ficou até bem extensa, rendeu também bastantes comentários interessantes, dado que nos interessa muito já que é o nosso objeto principal neste artigo. Os comentários 1 e 2 estão alinhados com a mesma opinião de que sim, os presidentes são reflexos de seu povo; observe que eles não usam o singular para se referirem somente ao Brasil, mas generalizam com o plural para dar a ideia de que nem eles estão isentos disso dentro do país em que vivem.

Outro ponto a ser analisado, é a fundamentação que o primeiro interlocutor usa para apoiar seu discurso, usando mão de que se os políticos não fossem um representante dos modelos sociais preexistentes fixos ou passageiros em relação a comportamento, interesses, ideologias, atitudes; não receberiam seus votos. Deixa explícito que o presidente é o resultado das tendências sociais, assim como, as outras pessoas que fazem parte desta mesma "cultura", já que como ele afirma, é seguido pela maioria dos civis.

O comentário 2, segue a mesma perspectiva do comentário 1 ao afirmar que um presidente não se gera de forma isolada, opinião ilustrada com a metáfora do ovo. Dando a entender assim, que o presidente foi gerado no meio sociocultural que o fez quem ele é, mas não ao ponto de generalizar que todos se posicionem do mesmo jeito, também não leva em consideração as disposições próprias do presidente influenciada pelos discursos que o perpassa como afirma Bakhtin(2003) que não existe nenhum enunciado novo, todos o que existem são/ formam proferidos antes, como réplicas de discursos outros.

Isso não quer dizer que esses discursos pertençam estritamente às esferas da sociedade brasileira, mas também dos outros países como Bolsonaro já deixou escapar certas vezes discursos pertencentes personalidades estrangeiras como Hitler, Vladimir Putin, Donald Trump.

Passando para os comentários 3 e 4, é visivelmente perceptível a preocupação quanto ao caráter dos vizinhos brasileiros, convencido pela matéria

somado à sua antipatia por nós que fica expressa pela frase "*aunque me caen mal*", com o verbo indicando uma ação corrente, no sentido de que ele já tem uma ideia preexistente no seu consciente sobre realmente pensar que nós tenhamos um caráter duvidoso, mas também deixa aberto a possibilidade de não sermos realmente assim quando ele diz "*ojalá*", é como se fosse um "*tomara*" do português e "*sean*" do verbo ser no futuro em espanhol.

Em seguida, temos uma réplica no comentário 4, no qual o autor deste argumenta contra a opinião do comentarista 3, ao retomar em específico o termo bagunça (*bodrio* em espanhol), fazendo uma resposta reversa ao pegar elementos da realidade do outro para mostrar que independente de os problemas serem diferentes, não os coloca em situação melhor que a nossa (provavelmente, também se trata de um brasileiro) e mais, ao dizer que os "*marionetes do Peronia*"⁴ se encontram em uma bagunça pior, ele tem a intenção de elevar a posição do Brasil em relação a Argentina.

Bloco 3: Corona Vírus

Manchete: Bolsonaro Califica A La Covid 19 De “Gripecita” Y Critica El Confinamiento (Última Hora – Instagram – Paraguay)

... Seria conveniente para todos sair da quarentena desde que a notícia fosse transmitida junto com a data que faremos o teste e que teríamos acesso ao tratamento. O presidente não tem papas na língua mas ele disse a pura verdade, até quando eles vão segurar a população? E os que não tem alimento? Não somos EUA com aquela grana toda! Dêem números para população.

21 sem 1 curtida Responder

Comentário 1

... Karma de Brasil..por votar por parasitos..

25 sem Responder

Comentário 2

... Feliz de ser Paraguaya y no pertenecer a ese país con un gobernante con una ignorancia peor que el covid

25 sem Responder

Comentário 3

E agora, neste último bloco, temos o assunto mais falado do momento: "*La Covid-19*", que vem assolando cidades, estados, países em várias partes do mundo e que ao mesmo tempo que gerou uma rede de apoio entre países para enfrentar

⁴ Quando ele fala em "*Peronia*", ele está se referindo ao maior partido Argentino que é o partido peronista.

essa situação difícil, também aumentou significativamente o número de críticas entre países (população de modo geral).

Nesta matéria escolhida para este último bloco, o assunto é sobre um pronunciamento do caro senhor presidente da República Bolsonaro para acalmar a população na fase inicial de corona vírus, quando ainda não se sabia exatamente as extensões da doença e ele vem tentando voltar as pessoas a uma suposta normalidade que traria as pessoas de volta às suas atividades rotineiras, inclusive trabalho.

Foi muito criticado por defender o comércio, pela postura negativista em relação à doença e desacato às medidas de prevenção ao contágio, assim como, declarações polêmicas dadas a imprensa como nesta matéria em que ele afirma que a doença que tem matado milhões de pessoas equivale para os grupos fora de risco a uma "gripezinha" ou um "resfriadinho" e também sobre a imprensa.

O fato é que muitos se posicionaram contra, no sentido de que o momento é de cuidado, de se resguardar em casa com os familiares e a favor da volta às atividades no sentido de terem condições de comprar suas necessidades básicas. Tal posição encontramos no comentário 1, mas veja que o interlocutor ali dialogando com a notícia, cobra medidas de proteção que garantam não só a sobrevivência financeira quanto a física. Cobra também, dados numéricos da parte do governo, o que remete as datas para fazerem os testes, se a quantidade de material de proteção é suficiente, número real de vítimas e relaciona de forma negativa a condição do Brasil aos Estados Unidos como forma de afirmação do discurso "*Volta ao Mercado*" do presidente brasileiro, sendo o interlocutor também brasileiro provavelmente morando no exterior, pelo que denuncia sua posição o fato de ele escrever em português.

O 2º e 3º comentário são comentários contra, um assumindo uma postura punitiva sobre a escolha política do povo, ao nível de concordar com o que estamos passando por votarmos em "*parasitas*", ou seja, pessoas que não fazem nada de relevante para a sociedade.

Já no 3º comentário brota um espírito patriota paraguaio que se sobrepõe à nação brasileira em superioridade por não terem um governante similar com ignorância comparada em graus elevados aos danos da Covid-19.

Manchete: “Análisis: Ya no queda claro si Bolsonaro es un reflejo de la sociedad brasileña o viceversa” (La Nación- Argentina)

18:19 07/07/2020

Cuando termine esta historia (si es que termina) podremos comparar si una cosa es peor que la otra, si los muertos de Covid brasileiros o el tendal que la destrucción de la economía argentina. Hoy no lo sabemos, no lo sabe nadie

[Comentário 1](#)

É bastante interessante a maneira como o interlocutor do comentário 1 se expressa, ele dá um passo à frente ao futuro (assim como estamos querendo fazer) e tenta propor uma visão panorâmica de quem perdeu mais, pondo na balança número de mortos brasileiros com número de pobreza da Argentina, daí pode entrar em jogo outra questão que não diz mais respeito ao âmbito positivista dos números, mas levar em consideração a partir da ideologia da sensibilidade humana do que vale mais se é a vida ou lucro que vem e vai constantemente.

De toda forma, os pontos que mais se confrontam nesse comentário é em relação ao que fazer numa situação dessa natureza, em que ninguém esperava, ninguém estava preparado para o que estava por vir neste ano de 2020 e que deixou as pessoas no dilema de ou se protegerem em casa e passarem necessidades ou irem para o trabalho (as que ainda tiverem) e perderem suas vidas por uma possível contaminação por Covid-19.

O governo brasileiro tem agido com emissão de “Auxílio Emergencial”, mas ainda assim, a situação é crítica, muitos não conseguem acesso a este benefício ou não é suficiente, etc. Muitos motivos envolvem esse resultado na qualidade de vida dos sujeitos neste período. Outro ponto que vale ressaltar, é que as notícias internacionais mencionam raramente estas ações pró-vida, deixando os nossos vizinhos a par somente do lado ruim do que acontece por aqui, fazendo-os pensar que só existem dados ruins por aqui, inclusive que nós brasileiros somos vizinhos de má índole como supõe o título desta matéria Argentina.

Diante de todos os comentários analisados, percebemos as imagens negativas construídas pelo imaginário internacional a partir das notícias veiculadas. Tal posição coloca o Brasil numa situação difícil diante dos demais países e implica uma posição de enfrentamento para conhecimento e disseminação de outras perspectivas quanto ao povo brasileiro, independente do governante no poder.

5 CONSIDERAÇÕES

Esse artigo trouxe uma reflexão sobre a atual imagem do Brasil no exterior, considerando o corrente cenário da pandemia de Covid-19, no qual o Brasil se configura como epicentro aqui na América Latina e demonstra a percepção relacionada ao país a partir da figura de seu governante - Bolsonaro.

Foi possível apreender que na relação de discursos presente nos comentários das notícias houve, a partir dos recortes analisados, influência do discurso supostamente neutro do locutor sobre o interlocutor, gerando os mais diversos tipos de posicionamentos a favor e contra a conduta brasileira sobre os temas investigados, que foram de teor até mesmo discriminatório sobre uma nação inteira em vista de seu gestor, neste caso o uso de generalizações da parte pelo todo.

Percebemos ainda, as críticas direcionadas a figura do atual presidente com generalização aos brasileiros em geral, o que pode com certeza dificultará as relações interpessoais, políticas, econômicas entre países latinos em razão da má imagem que foi intensificada nesse período de confinamento.

Inferimos ainda, que será difícil sim a retomada das relações sociais, econômicas e demais articulações políticas e econômicas de antes da pandemia e que isso, vai requerer outro processo de reconstituição da imagem brasileira através de uma promoção positiva do país, quase que uma venda da imagem a qual inferimos que tenha uma duração de tempo indeterminado.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. Gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

_____. **Para uma filosofia do ato Responsável.** Trad.: Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Pedro & João editores, 2012 [1920-1924]

BRANDÃO, H. H. N. Análise do Discurso. In: **Introdução à Análise do Discurso.** 2 ed. rev. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004.

ESTUDO PRÁTICO. Consultado en 06/08/20 <<https://www.estudopratico.com.br/o-texto-noticia/>>

EL ESPECTADOR. Disponible en
<<https://www.instagram.com/p/CCJ9qI9lT3/?igshid=14vov6xdf5ldf>> Consultado en
17/07/2020.

SANTOS, E. P; MELO, C. C. **A Heterodiscursividade na Construção Estilística do Gênero Comentário Online.** Rev. FSA, Teresina, v.17, n 6, art.12, p. 226-243, jun.2020.

LA NACIÓN. Consultado en 17/07/20
<<https://www.lanacion.com.ar/elmundo/analisis-no-queda-claro-si-bolsonaro-es-nid2392789>>.

ULTIMA HORA. Consultado en 20/07/20 <<https://m.ultimahora.com/joaquin-phoenix-actua-cortometraje-crisis-ambiental-la-amazonia-n2869001.html>>.

ULTIMA HORA. Disponible en
<<https://www.instagram.com/tv/BKkPjxlCli/?igshid=19rhxtezqfoy>> Consultado en
17/07/2020.